ANAIS DA III JORNADA DE ODONTOPEDIATRIA DE SERGIPE

1ª edição

Lagarto - SE
UFS
2024

ORGANIZADORES

Profa Dra Katharina Morant Holanda de Oliveira Vanderlei

Coordenadora da Liga Acadêmica de Odontopediatria de Sergipe LAOP UFS Lagarto

Profa Dra Natália Silva Andrade

Coordenadora Adjunta da Liga Acadêmica de Odontopediatria de Sergipe LAOP UFS Lagarto

Sâmela Laís Silva Pinheiro

Diretora da Liga Acadêmica de Odontopediatria de Sergipe LAOP UFS Lagarto

JOPES

III JORNADA DE ODONTOPEDIATRIA DE SERGIPE

COMISSÃO ORGANIZADORA DA III JORNADA DE ODONTOPEDIATRIA DE SERGIPE JOPES

COMISSÃO ORGANIZADORA

KATHARINA MORANT H DE OLIVEIRA VANDERLEI
NATÁLIA SILVA ANDRADE
MARIA NATALIA LEITE DE MEDEIROS SANTANA
GISELE PEDROSO MOI
LILIAN FERNANDA SANTOS PAIVA
CATIELMA NASCIMENTO SANTOS

COMISSÃO CIENTÍFICA

RAFAELA DA SILVA FREIRE
LARA MARCELLY DA SILVA VIEIRA
LARISSA DE SOUZA ANDRADE
RAIKA NATASHA FERREIRA RIBEIRO
LARISSA SANTOS BARBOSA

COMISSÃO DE MARKETING

CAMILE VITORIA ARAUJO SANTOS
ANA BEATRIZ OLIVEIRA DE MATOS
ANDRESA OLIVEIRA SANTOS
GEOVANNA KETLY TELES DOS SANTOS
LUANA BARBOSA OLIVEIRA
ANNA BEATHRYZ SANTANA REIS

COMISSÃO DE LOGÍSTICA

YASMIN ANDRADE DOS SANTOS
SÂMELA LAÍS SILVA PINHEIRO
MYLENA LIMA PASSOS
LUCIANA TRINDADE SILVA SANTOS
CLÍCIA BURLE RODRIGUES
TAMIRES DA CONCEIÇÃO SANTOS
LAILA EDUARDA DE JESUS GOIS
MAÍSA REGINA DE CARVALHO SANTOS

COMISSÃO FINANCEIRA

ANA ELLEN RODRIGUES DOS SANTOS
YASMIN LOURDES PINTO ARAGÃO

Qualquer parte desta publicação pode ser usada e reproduzida, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

J82a Jornada de Odontopediatria de Sergipe (3. : 2024: Lagarto, SE)
Anais da 3. Jornada de Odontopediatria de Sergipe: 13 a 14 de setembro, Lagarto (SE) / Katharina Morant Holanda de Oliveira Vanderlei, Natália Silva Andrade, Sâmela Laís Silva Pinheiro. – Lagarto, SE: Universidade Federal de Sergipe, 2024.
34 f.

ISBN **978-85-7822-751-7.**

1. Odontologia pediátrica. 2. Nutrição enteral. 3. Distúrbios da deglutição. 4. Enfermeiras. 5. Câncer. I. Vanderlei, Katharina Morant Holanda de Oliveira. II. Andrade, Natália Silva. III. Pinheiro, Sâmela Laís Silva. IV. Universidade Federal de Sergipe. V. Título.

CDU 616.314-053.2

CRB-5 1666/6 Cristina de Assis Carvalho

APRESENTAÇÃO

A Comissão Organizadora da III Jornada de Odontopediatria de Sergipe (III JOPES) orgulhosamente divulga os anais do evento, realizado nos dias 13 e 14 de setembro de 2024, na Universidade Federal de Sergipe - *campus* Lagarto. Nele constam os trabalhos científicos aprovados pela Comissão Científica e que foram apresentados pelos seus respectivos autores durante o evento.

Dentre os 27 trabalhos listados, constam revisões de literatura (simples, integrativa e sistemática); relatos de caso(s) clínico(s); relatos de experiência; pesquisas originais; entre outros tipos de estudo, os quais abordaram a saúde geral e bucal de gestantes, recém-nascidos, crianças e adolescentes dentro das mais diversas especialidades da odontologia, além de estudos em diferentes especialidades da odontologia e das ciências da saúde com impacto e/ou aplicabilidade para a saúde bucal de crianças e adolescentes.

A III Jornada de Odontopediatria de Sergipe foi um evento idealizado e organizado pela Liga Acadêmica de Odontopediatria de Sergipe (LAOP-SE) da Universidade Federal de Sergipe, *campus* Lagarto.

Por fim, a Comissão Organizadora da III JOPES gostaria de agradecer a todos os participantes que, através de seus trabalhos, contribuíram para o desenvolvimento do conhecimento na área da Odontopediatria no estado de Sergipe.

Atenciosamente,

Liga Acadêmica de Odontopediatria de Sergipe (LAOP-SE).

SUMÁRIO

1. **A RELAÇÃO DA DOENÇA PERIODONTAL COM O PARTO PREMATURO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA 08**

2. **FLUXO DIGITAL NA ODONTOPEDIATRIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA 09**

3. **CRIANÇAS COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: QUAL O PAPEL DO ORTODONTISTA? 10**

4. **DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM INDIVÍDUO ADOLESCENTE: RELATO DE CASO CLÍNICO 11**

5. **AVULSÃO NA DENTIÇÃO DECÍDUA: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA 12**

6. **INTERFERÊNCIA OCLUSAL DA MORDIDA CRUZADA ANTERIOR NA DENTADURA DECÍDUA NAS FUNÇÕES OROFACIAIS, OCLUSÃO E POSTURA 13**

7. **MANEJO ODONTOLÓGICO AMBULATORIAL EM CRIANÇA COM SÍNDROME DE KABUKI: RELATO DE CASO 14**

8. **CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO OFERTADO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA 15**

9. **HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR DECÍDUO E FATORES ETIOLÓGICOS RELACIONADOS AO PERÍODO GESTACIONAL: REVISÃO DE LITERATURA 16**

10. **SÍNDROME DE DOWN: IMPLICAÇÕES PERIODONTAIS DE INTERESSE ODONTOPEDIÁTRICO 17**

11. **PICTURE EXCHANGE COMMUNICATION SYSTEM NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO 18**

12. **PRINCIPAIS ALTERAÇÕES ORAIS E CONDUTA CLÍNICA ADEQUADA DURANTE A GRAVIDEZ 19**

13. **CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL E A SAÚDE BUCAL DOMICILIAR: DIFICULDADES E ALTERNATIVAS 20**

14. A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO RADIOGRÁFICA EM DENTES DECÍDUOS TRAUMATIZADOS.....21

15. DEFEITOS DE ESMALTE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES TRANSPLANTADOS DE ÓRGÃOS SÍDOS: REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE.....22

16. PREVISIBILIDADE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO NO ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....23

17. A EFICIÊNCIA DA ESTRATÉGIA MULTIMODAL PARA SEDAÇÃO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS ODONTOFÓBICOS: RELATO DE CASO.....24

18. TRATAMENTO ODONTOPEDIÁTRICO EM PACIENTES COM RESISTÊNCIA COMPORTAMENTAL COM USO DA SEDOANALGESIA: RELATO DE CASO.....25

19. O USO DA SEDOANALGESIA PARA EXODONTIAS EM PACIENTES COM TEA: RELATO DE CASO.....26

20. ANQUILOGLOSSIA LINGUAL E A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO INTERDISCIPLINAR: RELATO DE CASO.....27

21. ESTABILIZAÇÃO FARMACOLÓGICA AMBULATORIAL ODONTOLÓGICA MULTIMODAL NO ATENDIMENTO A PACIENTES COM T21.....28

22. PREVALÊNCIA DE HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO EM ESCOLARES DE 8 A 10 ANOS DE LAGARTO, SERGIPE, BRASIL.....29

23. PRÁTICAS DE HIGIENIZAÇÃO BUCAL EM BEBÊS EDÊNTULOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....30

24. BRUXISMO INFANTIL E PROCESSOS ALÉRGICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA 31

25. O USO DO MIDAZOLAM PARA FRENECTOMIA LINGUAL EM PACIENTE INFANTIL: RELATO DE CASO CLÍNICO.....32

26. ROJETO DE EXTENSÃO "PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO - CONSCIENTIZAÇÃO E ATENDIMENTO CLÍNICO": UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....33

27. PREVALÊNCIA DE LESÕES DA MUCOSA ORAL EM ESCOLARES ENTRE 8 E 10 ANOS DE LAGARTO.....34

A RELAÇÃO DA DOENÇA PERIODONTAL COM O PARTO PREMATURO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Alana Faleta de Aquino Silva[1]; Marcio Luiz Lima Taga; Carlos Eduardo Palanch Repeke.

1. Graduanda em Odontologia, Departamento de Odontologia de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

Introdução: O trabalho de parto prematuro (TPP) é definido pela OMS como o nascimento antes da 37ª semana de gestação. Há indícios de que doenças periodontais (DP) estejam relacionadas ao TPP, mas sua influência na duração da gestação ainda não é totalmente compreendida. **Objetivo:** Investigar a influência dos mecanismos fisiopatológicos da DP na duração da gestação. **Metodologia:** Revisão integrativa realizada nas bases LILACS, SciELO e PubMed, considerando artigos em português e inglês dos últimos dez anos, utilizando os descritores “Nascimento prematuro”, “Doenças periodontais” e “Periodontite” e seus correspondentes em inglês. Foram encontrados 117 artigos, dos quais oito avançaram para a leitura completa após análise dos títulos e/ou resumos. Ao final, quatro artigos foram considerados, excluindo aqueles que tangenciam a pergunta norteadora. **Resultados:** A gengiva é sensível ao estrogênio e progesterona. Durante o pico hormonal da gestação, pacientes com DP apresentam maior sangramento gengival e aumento na taxa de *P. gingivalis*, que pode utilizar a progesterona como fator de crescimento. Táxons periodontais como *P. gingivalis* e *Fusobacterium nucleatum* foram encontrados no líquido amniótico de mulheres em TPP. O LPS desses microrganismos estimula a produção de mediadores pró-inflamatórios, como IL-2, IL-6, IL-10 e TNF-α, que também são aumentados em casos de DP, intensificando o risco de TPP. **Conclusão:** O TPP pode ser desencadeado pela disseminação de microrganismos e fatores de virulência da DP, que atingem a unidade feto-placentária e desequilibram os mediadores inflamatórios como as prostaglandinas E2, estimulando a contração uterina. Entretanto, estudos futuros são necessários para confirmar esses achados e superar as limitações.

Descritores: Nascimento prematuro; Doenças periodontais; Periodontite.
Tipo de trabalho: Revisão integrativa da literatura.

FLUXO DIGITAL NA ODONTOPEDIATRIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Camile Vitoria Araújo Santos[1]; Maísa Regina De Carvalho Santos; Ana Maria Nascimento Santos; Bruna Caroline Lima de Jesus; Katharina Morant Holanda de Oliveira Vanderlei.

1. Graduando em Odontologia, Departamento de Odontologia de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

Introdução: O conceito de scanner intraoral (IOS) foi estabelecido na odontologia na década de 1970 e vem ganhando maior popularidade ao longo dos anos. Além disso, a odontologia digital desenvolveu-se rapidamente, especialmente na impressão dentária tridimensional e na fabricação e design auxiliados por computador (CAD/CAM). **Objetivo:** Revisar a literatura para identificar o uso de scanners intraorais e impressão 3D na odontopediatria, bem como suas vantagens. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão simples, na qual foram realizadas buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed, utilizando-se os descritores: “pediatric dentistry”, “intraoral scanner”, “3D print”, combinadas com o operador booleano “AND”. Foi estabelecido restrição de tempo e população estudada: últimos 5 anos e crianças. **Resultados:** Existem diversos modelos de IOS, tais como *oiTero Element 5D* (Align Technology, San José, CA, EUA), *Emerald S* (Planmeca, Helsinki, Finlândia) e *Trios 4* (3Shape, Copenhagen, Dinamarca). Todos os estudos trazem que a percepção e o conforto do paciente são melhores com scanners intraorais em relação ao método convencional. A ideia central da impressão em 3D é que um arquivo digital pode ser empregado para criar um projeto em camadas para um objeto tridimensional de qualquer formato. Os estudos deixam claro que esse método, resulta em um material biocompatível, preciso, com tempo de fabricação rápido, o que diminui o tempo de tratamento e etapas clínicas. **Conclusão:** o IOS e a impressão 3D melhoram e modernizam o atendimento clínico, proporcionando uma experiência mais precisa e eficiente para o paciente.

Descritores: Odontopediatria; Scanner intraoral; impressão 3D.
Tipo de trabalho: Revisão Simples.

CRIANÇAS COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: QUAL O PAPEL DO ORTODONTISTA?

Ana Maria Nascimento Santos[1] ; Bruna Caroline Lima de Jesus; Camile Vitoria Araujo Santos; Maísa Regina de Carvalho Santos; Katharina Morant Holanda de Oliveira Vanderlei.

1. Graduando em Odontologia, Departamento de Odontologia de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

Introdução: A Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) pediátrica é um distúrbio respiratório caracterizado pela obstrução total ou parcial das vias aéreas superiores durante o sono. Os fatores de risco são multifatoriais e podem incluir: hipertrofia adenotonsilar, obesidade e deformidades dentofaciais. **Objetivo:** Avaliar a importância do ortodontista na identificação e no tratamento de apneia obstrutiva do sono em crianças. **Métodos**: Esta revisão da literatura embasou-se no levantamento bibliográfico nas bases de dados BVS e PubMed. Foi realizado no modo “pesquisa avançada” articulando o operador booleano AND com os seguintes descritores: “ortodontia”, “apneia obstrutiva do sono” e “criança”. Os critérios de eleição foram artigos publicados nos últimos 10 anos, sem restrição de idioma, analisados por título e resumo, para serem selecionados. **Resultado:** Foram encontrados 314 artigos, dos quais 15 foram incluídos nesta revisão. Os artigos enfatizaram a importância do tratamento multiprofissional composto por equipe com pediatra, otorrinolaringologista, ortodontista e fonoaudiólogo, levando em consideração os diversos fatores de risco da síndrome. Ademais, aparelhos ortopédicos orais têm sido elencados como opção terapêutica por apresentarem boa eficácia em casos de anomalias craniofaciais, pois proporcionam uma oclusão mais harmônica e alargamento das vias aéreas superiores. Observou-se, ainda, certa discussão quanto à melhoria da condição respiratória dos pacientes quando submetidos ao tratamento ortodôntico**. Conclusão:** O ortodontista desempenha uma função importante na detecção e tratamento da SAOS, inserido em uma equipe interdisciplinar. Sugere-se mais estudos com maior coorte e tempo de acompanhamento para obtenção de evidências menos heterogêneas.

Descritores: Apneia Obstrutiva do Sono; Criança; Ortodontista.
Tipo de trabalho: Revisão simples.

DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM INDIVÍDUO ADOLESCENTE: RELATO DE CASO CLÍNICO

Raquel dos Santos Gonçalves[1], Taise Carvalho dos Santos; José Eduardo Chorres Rodríguez.

1. Graduanda em Odontologia, Departamento de Odontologia de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

Introdução: A disfunção temporomandibular (DTM) é uma patologia que afeta grande parte da população mundial. A dor orofacial é uma das sintomatologias mais prevalentes, enquanto os ruídos articulares afetam pequena parte da população. Embora as DTMs sejam multifatoriais, na literatura podemos encontrar sobretudo fatores iniciadores, entre os quais: problemas biopsicossociais, ansiedade, depressão, ruídos articulares entre outros. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo descrever um caso clínico de uma paciente adolescente de 13 anos de idade que se apresentou com a responsável na Clínica Escola do Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Sergipe – Campus de Lagarto. **Relato de caso:** Na avaliação clínica foi possível comprovar dor na área da articulação temporal bilateral, ruído articular bilateral e aumento da dor durante a função (mastigação). Após avaliação específica, aplicação de questionários de ansiedade e do Índice de Fonseca recebeu o diagnóstico de Disfunção temporomandibular muscular com hiperfunção dos pterigoideos laterais e deslocamento do disco com redução do lado direito. A paciente foi informada dos fatores causais da DTM, instruída sobre os cuidados e recomendações a serem realizadas e foi acompanhada durante 2 semanas até a diminuição da dor e recuperação da função no sistema estomatognático. **Conclusão:** Podemos afirmar que o correto diagnóstico e tratamento são fatores que determinam o sucesso neste tipo de patologia.

Descritores: Odontologia; Odontopediatria; Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular.
Tipo de trabalho: Caso clínico.

AVULSÃO NA DENTIÇÃO DECÍDUA: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Danilo Souza Santos[1]; Kathlyn da Cunha Menezes; Clara Angelica Lima de Jesus; Gisele Pedroso Moi; Bianca Núbia Souza Silva.

1. Graduando em Odontologia, Departamento de Odontologia de Aracaju, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil.

Introdução: A avulsão dental é um problema de saúde pública, com alta prevalência na dentição decídua que pode acarretar alterações no sistema estomatognático, provocando danos funcionais, estéticos e psicológicos. **Objetivo:** Analisar as características bibliométricas (principais países e organizações, identificar os principais periódicos da área, os autores mais produtivos e a palavras-chave) dos artigos sobre avulsão na dentição decídua. **Métodos:** A busca foi realizada no mês de agosto de 2024 no Scopus. Foram incluídas revisões narrativas e sistemáticas, estudos experimentais e observacionais, estudos laboratoriais e clínicos. Dois pesquisadores realizaram a busca de forma independente e extraíram dos artigos o número de citações, ano de publicação, periódico, desenho de estudo, tema, país, continente, instituições, autor e palavras-chave. Redes bibliométricas foram geradas e analisadas usando o software VOSviewer. **Resultados:** Um total de 711 artigos publicados entre 1970 e 2024 foram analisados. O Brasil e os Estados Unidos foram os países que mais publicaram artigos. As palavras-chave mais prevalentes foram: avulsão dentária, humano, lesão dentária e criança. O periódico mais prevalente foi o *Dental Traumatology*. **Conclusão:** Avanços consideráveis são observados no estudo da avulsão dentária na dentição decídua, principalmente no Brasil, demonstrada pelo aumento do número de publicações vinculadas à colaboração entre vários autores e instituições. Esta análise dá uma perspectiva sobre o progresso da pesquisa no campo da odontologia pediátrica e permite a identificação das áreas de pesquisa mais significativas e pertinentes, bem como fornece um direcionamento para profissionais da saúde da área e formuladores de políticas públicas.

Descritores: Avulsão dentária; Crianças; Dente decíduo.
Tipo de trabalho: Revisão bibliométrica.

INTERFERÊNCIA OCLUSAL DA MORDIDA CRUZADA ANTERIOR NA DENTADURA DECÍDUA NAS FUNÇÕES OROFACIAIS, OCLUSÃO E POSTURA

Ianna Maria da Silva Leal[1]; Jossyangela Costa dos Santos; Roberto Wagner Costa Vasconcelos; Bianca Núbia Souza Silva; Gisele Pedroso Moi

1. Graduanda em Odontologia, Departamento de Odontologia de Aracaju, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil.

Introdução: A má oclusão é um problema de saúde pública que apresenta alta prevalência e pode afetar a qualidade de vida dos pacientes. O tratamento precoce é de suma importância e seus efeitos são bastante discutidos. Há várias opções de tratamento, a utilização de pistas planas diretas e a terapia miofuncional são algumas delas. **Objetivo:** Relatar um caso de tratamento minimamente invasivo da mordida cruzada anterior e discutir os efeitos imediatos que a interferência provoca nas funções orofaciais, na oclusão e na postura. **Relato de caso:** Paciente A.C.P.B., gênero masculino, leucoderma, 5 anos e 11 meses, portador de mordida cruzada anterior. O plano de tratamento imediato consistiu na reabilitação neuroclusal da mordida cruzada anterior. A evolução do tratamento foi acompanhamento semanalmente e o restabelecimento funcional da oclusão ocorreu após seis semanas, sendo iniciada a redução dos planos inclinados diretos nesta ocasião, ajuste do ângulo funcional mastigatório esquerdo que se encontrava maior que o direito e orientação mastigatória. A proservação da estabilidade da oclusão obtida deve ser realizada trimestralmente até o estabelecimento da oclusão permanente. Os efeitos da desta interferência oclusal nas funções orofaciais, oclusão e postura o paciente foi avaliada por equipe multidisciplinar antes e após o restabelecimento funcional da oclusão. **Resultados:** A comparação das avaliações multidisciplinares, antes e após a reabilitação neuroclusal, sinalizam que o restabelecimento funcional da oclusão promove efeitos positivos, mudando a qualidade de vida do paciente justificando, assim, a necessidade de expandir o conhecimento sobre os possíveis tratamentos e a necessidade de ser feito precocemente.

Descritores: Má oclusão; Terapia Miofuncional; Ortodontia; Mordida cruzada anterior; Postura.
Tipo de trabalho: Casos Clínicos.

MANEJO ODONTOLÓGICO AMBULATORIAL EM CRIANÇA COM SÍNDROME DE KABUKI: RELATO DE CASO

Kaliane de Lima Santos[1]; Milena Santos Romão; Flávio Teixeira Macêdo Júnior; Catielma Nascimento Santos; Natália Silva Andrade.

1. Graduanda em Odontologia, Departamento de Odontologia de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

Introdução: A síndrome de Kabuki (SK) é uma desordem genética rara caracterizada por múltiplas anomalias congênitas e deficiência intelectual. O diagnóstico pode ser clínico pela presença de: déficit de crescimento pós-natal; alterações esqueléticas; face atípica (sobrancelhas arqueadas, esparsas na região externa, eversão da pálpebra inferior, fendas palpebrais alongadas, columela curta); orelhas displásicas; presença de coxins nas digitais e deficiência mental. A presença de múltiplos diastemas, fenda lábio palatina, hipodontia e incisivos cônicos são as anomalias orais mais comumente associadas à SK. **Objetivo:** Relatar caso clínico de tratamento odontológico em indivíduo com SK. **Relato de caso:** Uma criança de 9 anos foi atendida, na Clínica-Escola de Odontologia da Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto. O diagnóstico da SK foi realizado por geneticista. Houve relato de história de crises convulsivas que estavam em remissão e de comportamento agressivo. Foi observada a presença de sobrancelhas arqueadas, assimetria facial, fendas palpebrais alongadas, presença de coxim digitais e orelhas proeminentes. Ao exame clínico e radiográfico, foi observada retenção prolongada do dente 74, dente 34 em erupção por vestibular, dente 85 em esfoliação e raiz residual do 54. No atendimento, foi utilizada técnica de estabilização protetora, para execução dos procedimentos com segurança. A criança segue em acompanhamento preventivo periódico. **Conclusão:** O tratamento odontológico em indivíduos com SK visa a melhoria e manutenção da saúde bucal. Portanto, o profissional deve estar ciente das principais características sistêmicas e orais, a fim de que seja possível realizar o atendimento em nível ambulatorial com manejo adequado e de qualidade.

Descritores: Assistência Odontológica para Pessoa com Deficiência; Manifestações bucais; Síndromes raras.
Tipo de Trabalho: Caso clínico.

CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO OFERTADO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Ana Ellen Rodrigues dos Santos[1]; Maria Regina Santos Almeida; Maria Vitória Aragão Freitas; Katharina Morant Holanda de Oliveira Vanderlei; Natália Silva Andrade;

1. Graduanda em Odontologia, Departamento de Odontologia de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

Introdução: Pessoas com deficiência (PCD) podem apresentar limitações físicas, mentais, intelectuais ou sensoriais, impedindo a participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Assim, o cuidado com higiene bucal e o acesso aos serviços odontológicos podem ser deficientes, elevando suas necessidades de tratamento odontológico. **Objetivo:** Caracterizar o perfil dos atendimentos odontológicos para PCD no Departamento de Odontologia de Lagarto da Universidade Federal de Sergipe (DOL-UFS). **Métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo com revisão de prontuários de PCD atendidas entre agosto e dezembro de 2023. Foram coletadas informações sobre sociodemográficas, diagnósticos, medicações, história médica e odontológica, além de número e tipo de procedimentos odontológicos executados. **Resultado:** Foram analisados 26 prontuários de PCD com idade entre 1 e 29 anos. A maioria tinha diagnóstico de transtorno do espectro autista (TEA) (38,5%), fissura labiopalatina (19,2%) e déficit neurocognitivo (19,2%). A média de idade na primeira visita ao dentista foi de 6,95 anos, e 16,0% nunca tinham ido ao dentista. Cerca de 26,0% das PCD eram responsáveis pela própria higiene bucal, e 73,9% dos responsáveis classificaram a saúde bucal das PCD como boa ou muito boa. Foram realizados 66 procedimentos, sendo 45,4% preventivos e 54,5% curativos. Os mais frequentes foram: restauradores (16,7%), cirúrgicos (15,2%), protéticos (11,5%) e endodônticos (3,1%). **Conclusão:** A maioria das PCD atendidas no DOL-UFS apresentava diagnóstico de TEA, fissura labiopalatina e déficit neurocognitivo, nas quais foram realizados mais frequentemente procedimentos restauradores e cirúrgicos.

Descritores: Pessoa com deficiência; Assistência odontológica; Saúde bucal.
Tipo de trabalho: Pesquisa original.

HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR DECÍDUO E FATORES ETIOLÓGICOS RELACIONADOS AO PERÍODO GESTACIONAL: REVISÃO DE LITERATURA

Nayane Ferreira Tavares[1]; Beatriz de Vasconcelos Santos; Pedro Henrique da Silva Rodrigues; Guilherme Rodrigues Santos; Katharina Morant Holanda de Oliveira Vanderlei.

1. Graduando em odontologia, Departamento de Odontologia de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

Introdução: Os defeitos de esmalte podem estar relacionados às fases pré-natal, perinatal e pós-natal. Complicações na gestação, problemas na amamentação ou acometimento de doenças infecciosas nos primeiros anos de vida da criança são fatores ambientais que podem influenciar negativamente no desenvolvimento do esmalte dentário. Dessa forma, o molar decíduo pode sofrer hipomineralização (HMD) relacionada a esses fatores. **Objetivo:** Identificar como os fatores etiológicos podem estar relacionados com a HMD nos períodos pré, peri e pós natal. **Metodologia:** Esta revisão da literatura consistiu no levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed e BVS,além das literaturas ‘’cinzentas’’, em que foi feita uma pesquisa avançada com os descritores “MOLAR”, **“**HYPOMINERALIZATION”, “DECIDUOUS” e o auxílio do operador booleano AND. Os critérios de elegibilidade foram artigos dos últimos 10 anos, em inglês e português, e que disponibilizasse texto completo gratuito para leitura. **Resultados**: Foram encontrados para leitura dos resumos 30 artigos na Pubmed e 8 artigos na BVS, dentre esses, foram incluídos 10 artigos para leitura do texto completo. Esses artigos mostraram que a etiologia da HMD (hipomineralização de molares decíduos) não é amplamente conhecida na comunidade científica. Porém, sabe-se que fatores ambientais e genéticos podem interferir diretamente na qualidade da matriz orgânica do esmalte, como a falta de vitamina D, tabagismo, consumo de álcool nas fases da gestação, além de problemas socioeconômicos. **Considerações finais:** Conclui-se que a HMD é uma condição multifatorial, que pode desencadear problemas futuros na saúde bucal da criança, sendo necessário o acompanhamento com o cirurgião-dentista.

Descritores: Molar; Hipomineralização; Decíduos.
Tipo de trabalho: Revisão simples da literatura.

SÍNDROME DE DOWN: IMPLICAÇÕES PERIODONTAIS DE INTERESSE ODONTOPEDIÁTRICO.

Isadora Nascimento Lima[1], Bruna Giovana Aragão Leite, Ianna Maria da Silva Leal, Thássia Monize D'Ávila Santos Matos, Gisele Pedroso Moi.

1. Graduanda em Odontologia, Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil.

Introdução: A Síndrome de Down (SD) é uma condição genética marcada por alterações sistêmicas no que se refere ao funcionamento padrão do organismo humano. Assim, é necessário que profissionais de todas as áreas, principalmente da saúde, tenham entendimento acerca da individualidade de crianças com SD, de modo a estabelecer um manejo adequado das suas demandas. **Objetivo:** Analisar as implicações periodontais associadas à SD, identificando as principais características e desafios que afetam a saúde periodontal dessas crianças. **Revisão de Literatura:** As buscas foram realizadas em agosto de 2024, na base de dados PUBMED, onde foram obtidos 85 artigos, dos quais 5 foram selecionados, de modo a excluir os não relacionados diretamente com os descritores "children; downs syndrome; periodontal condition" e os publicados há mais de 5 anos. As crianças com SD frequentemente apresentam características que predispõem a doenças periodontais, incluindo hipoplasia dentária, anomalias na formação e alinhamento dos dentes, e uma resposta inflamatória alterada. A prevalência de gengivite e periodontite é significativamente maior nesse grupo, em parte devido à higiene oral comprometida e a dificuldade de acesso a cuidados dentários adequados. Além disso, existe a presença de imunossupressão e dificuldade em manter uma rotina de cuidados orais eficazes que contribuem para o aumento da severidade das condições periodontais. **Conclusão**: A SD aumenta a predisposição a doenças periodontais devido a desafios específicos na higiene oral e resposta inflamatória. A implementação de estratégias preventivas e acompanhamento odontológico regular são essenciais para melhorar a saúde periodontal e a qualidade de vida do paciente odontopediátrico.

Descritores: Atendimento odontológico; crianças; síndrome de down; periodonto.
Tipo de trabalho: Revisão de literatura simples.

PICTURE EXCHANGE COMMUNICATION SYSTEM NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Isadora Oliveira Cunha1; Apoema Santos Conceição; Natália Silva Andrade

1. Graduanda em Odontologia, Departamento de Odontologia de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

Introdução: Pessoas com transtorno do espectro do autismo (TEA) podem apresentar maior carga de necessidades de tratamento odontológico. Ademais, esse distúrbio comportamental está associado a não adesão, hiperatividade, defensividade sensorial e ansiedade, que podem representar um desafio tanto para o cuidador como para o cirurgião-dentista, frente ao tratamento odontológico. O uso de *Picture Exchange Communication System* (PECS) pode facilitar a comunicação com esses indivíduos e ser uma ferramenta auxiliar no manejo odontológico no TEA. **Objetivo**: Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o uso de PECS no atendimento odontológico de pessoas com TEA. **Metodologia**: Foram utilizadas as bases de dados BVS e PubMed. Foram recuperados estudos publicados na íntegra sem restrição de tempo e idioma por meio da estratégia de busca: *picture exchange communication system* AND *autism spectrum disorder* AND *dentistry*. Foram incluídos ensaios clínicos e estudos prospectivos relacionados ao tema. **Resultados**: Foram encontrados 14 estudos, dos quais cinco foram incluídos e analisados (três ensaios clínicos e dois estudos prospectivos). Em dois ensaios clínicos, o uso de PECS facilitou a comunicação entre dentista e paciente, diminuindo o número de consultas e a ansiedade em tratamentos preventivos. Nos dois estudos prospectivos, houve melhora significativa de índice de sangramento gengival e de higiene oral no grupo que recebeu intervenção com PECS. Em apenas um ensaio clínico, PECS foi considerado inferior na abordagem comparado ao uso de vídeo em aplicativo. **Conclusão**: O uso de PECS auxilia no manejo odontológico de pessoas com TEA, especialmente para procedimentos preventivos e melhorando a higiene oral.

Descritores: Assistência odontológica; Transtorno do espectro autista; Comunicação não verbal.
Tipo de trabalho: Revisão Integrativa.

PRINCIPAIS ALTERAÇÕES ORAIS E CONDUTA CLÍNICA ADEQUADA DURANTE A GRAVIDEZ

Bruna Giovana Aragão Leite[1] ; Isadora Nascimento Lima; Ianna Maria da Silva Leal; Thassia Monize D'Avila Santos Matos; Gisele Pedroso Moi

1. Graduando em Odontologia, Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil.

Introdução: Apesar das diretrizes internacionais afirmarem que o tratamento odontológico durante a gravidez é essencial e seguro, muitos profissionais e gestantes ainda têm receios, geralmente devido ao desconhecimento sobre a importância desse atendimento e ao medo de possíveis danos ao feto. O pré-natal odontológico visa orientar as gestantes quanto à saúde bucal e tratar problemas que possam aumentar o risco de doenças para a mãe e para o bebê. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura sobre as principais patologias que afetam a cavidade oral da gestante e sugerir condutas clínicas adequadas para minimizar essas alterações. **Revisão de Literatura:** Entre as patologias mais comuns estão a gengivite e o granuloma piogênico, causados pelo aumento dos hormônios gonadotróficos, que provocam edema e inflamação do tecido gengival. A xerostomia e a hiperemia, definidos por vômitos diários e redução da salivação, podem levar à erosão dentária e cárie dental. A realização de um pré-natal odontológico é crucial para prevenir e controlar alterações bucais durante a gravidez, garantindo saúde oral e geral para a mãe e o bebê. **Conclusão:** As principais alterações orais são decorrentes das mudanças hormonais que interferem no aumento do fluxo sanguíneo e nas alterações da resposta imunológica da gestante, contribuindo para uma maior suscetibilidade a inflamações gengivais, lesões cariosas e erosão dental. É imprescindível um acompanhamento rigoroso da higiene oral, controle da dieta e uso de produtos fluoretados para melhorar a saúde bucal das gestantes e, consequentemente, reduzir o risco de mortalidade e prematuridade dos bebês.

Descritores: Odontologia; pré-natal odontológicos, grávidas.
Tipo de trabalho: Revisão de literatura.

CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL E A SAÚDE BUCAL DOMICILIAR: DIFICULDADES E ALTERNATIVAS

Thássia Monize D'Ávila Santos Matos[1]; Bruna Giovana Aragão Leite; Ianna Maria da Silva Leal; Isadora Nascimento Lima; Gisele Pedroso Moi.

1. Graduanda em Odontologia, Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil.

Introdução: A paralisia cerebral (PC) é um distúrbio neuromuscular que afeta a mobilidade e a coordenação motora, trazendo desafios específicos para a saúde bucal das crianças afetadas. As dificuldades em realizar movimentos orais coordenados e a maior predisposição a problemas dentários tornam a manutenção da saúde oral um aspecto crítico da gestão da condição. **Objetivo:** Identificar as dificuldades na higiene bucal de crianças com PC e propor soluções práticas. **Revisão de Literatura:** Crianças com PC enfrentam desafios significativos na manutenção da saúde bucal devido às limitações motoras. A falta de coordenação e movimentos involuntários dificultam a escovação eficaz, resultando em maior incidência de cáries e doenças periodontais. Além disso, a alimentação irregular e pastosa pode agravar esses problemas. Estratégias adaptadas, como escovas com cabos ergonômicos e técnicas de escovação modificadas, são recomendadas para superar essas barreiras. O treinamento de cuidadores e visitas regulares ao dentista também são essenciais para o monitoramento e suporte contínuo. **Conclusão:** A saúde bucal domiciliar para crianças com PC exige uma abordagem adaptada e multidisciplinar. A implementação de técnicas específicas, ferramentas ergonômicas e o envolvimento ativo dos cuidadores são fundamentais para garantir uma higiene bucal eficaz. O apoio contínuo de profissionais de saúde bucal e a educação direcionada aos pais e cuidadores são cruciais para melhorar a saúde dentária e a qualidade de vida dessas crianças, mitigando problemas dentários e promovendo um cuidado bucal mais eficiente e acessível.

Descritores: Paralisia Cerebral; Saúde Bucal; Assistência Domiciliar.
Tipo de trabalho: Revisão de literatura.

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO RADIOGRÁFICA EM DENTES DECÍDUOS TRAUMATIZADOS.

Marcelo Henrique Santos Bomfim[1]; Ana Ellen Rodrigues Dos Santos**;** Ícaro Kauan Souza Almeida**;** Larissa Santana De Jesus; Ludmila de Faro Valverde.

1.Graduando em odontologia, Departamento de odontologia de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

Introdução: A saúde dentária infantil é um componente essencial do bem-estar geral das crianças, e os dentes decíduos desempenham um papel fundamental no desenvolvimento oral e funcional durante a infância. Entre as diversas alterações que podem afetar esses dentes, o traumatismo dentário é um problema significativo, que pode resultar em complicações como fraturas, deslocamentos ou lesões pulpares. Nestes casos, a avaliação radiográfica torna-se uma ferramenta indispensável para a prática clínica odontológica. **Objetivo:** Revisar a literatura para ressaltar a importância da avaliação radiográfica em dentes decíduos traumatizados na identificação, prevenção e tratamento de complicações odontológicas associadas ao trauma. **Revisão de literatura:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura dos últimos cinco anos, nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) (18 artigos) e PubMed (162 artigos), utilizando os descritores: “radiografia”, “dentes decíduos” e “traumas”. Foram considerados elegíveis 29 estudos que evidenciaram como principais complicações odontológicas: Intrusões, fraturas e subluxações. Os estudos enfatizaram a importância da identificação dessas complicações através da radiografia junto com a realização de triagem odontológica e manejo adequado, além da instituição de medidas como, monitoramento periódico e acesso a serviços especializados. **Conclusões:** A avaliação radiográfica é crucial para diagnosticar e monitorar lesões em dentes decíduos traumatizados, permitindo intervenções precisas e eficazes que preservam a saúde bucal e o desenvolvimento adequado das crianças.

Descritores: radiografia; dentes decíduos; traumas.
Tipo de trabalho: Revisão simples da literatura.

DEFEITOS DE ESMALTE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES TRANSPLANTADOS DE ÓRGÃOS SÓLIDOS: REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

Larissa Santana de Jesus1; Ana Beatriz Ribeiro Batista; Anna Paula Santos Almeida Cunha; Katharina Morant Holanda de Oliveira Vanderlei; Natália Silva Andrade.

1. Graduanda em Odontologia, Departamento de Odontologia de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

Introdução: Defeitos de desenvolvimento de esmalte (DDE) têm etiologia multifatorial, incluindo fatores genéticos e ambientais, como algumas doenças crônicas. Assim, indivíduos receptores de transplante de órgãos sólidos podem ser mais suscetíveis a DDE. **Objetivo:** Revisar sistematicamente a literatura para verificar a prevalência de DDE em crianças e adolescentes receptores de transplante de órgãos sólidos e variações dessa prevalência conforme o órgão transplantado e o tipo de defeito. **Métodos:** Realizou-se buscas nas bases de dados: Lilacs, PubMed, Scopus, Web of Science e Google Scholar (literatura cinzenta). A seleção dos estudos, extração de dados e análise de risco de viés (Instituto Joanna Briggs) foram realizadas por dois revisores independentes. As metanálises foram realizadas no software JAMOVI. **Resultado:** A busca eletrônica resultou em 1.725 estudos, dos quais foram incluídos 11 estudos observacionais. A prevalência de DDE foi de 55,6% (IC 95%: 36,7-74,6; p < 0,001) em 614 transplantados de órgãos sólidos, com alta heterogeneidade entre os estudos (I^2 = 97,6%; P <0,001). Em transplantados renais, a prevalência foi de 55,9% (IC 95%: 36,5-75,3) entre 378 crianças e adolescentes, e de 44,8% (IC 95%: 12,8-76,8) entre 198 transplantados de fígado. A hipoplasia de esmalte foi o defeito mais prevalente, com 38,9% (IC 95%: 22,7-55,2; P <0,001) em 298 transplantados com DDE. **Conclusão:** A maioria das crianças e adolescentes transplantados de órgãos sólidos apresentam DDE e a prevalência é maior naqueles com transplante renal. O defeito mais comumente observado foi a hipoplasia de esmalte.

Descritores: Defeitos de desenvolvimento do esmalte dentário; Transplante de órgãos; Criança; Adolescente.
Tipo de trabalho: Revisão sistemática com metanálise.

PREVISIBILIDADE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO NO ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Moisés Santos Souza[1]; Raika Natasha Ferreira Ribeiro; Larissa De Souza Andrade; Lara Marcelly Da Silva Vieira; Catielma Nascimento Santos.

1. Graduando em Odontologia, Departamento de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um grupo de distúrbios neurológicos que afeta a socialização, aprendizagem, comunicação e causa anormalidades sensoriais, interesses restritos e atividades repetitivas. Nesse sentido, oferecer assistência odontológica a pacientes autistas é desafiador e exige estratégias específicas do dentista, para lidar com suas alterações comportamentais e motoras. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre o manejo de pacientes pediátricos com TEA, destacando a importância da previsibilidade para que haja uma adaptação ao ambiente odontológico. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de publicações nas bases de dados Lilacs, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Scholar e PubMed. Foi selecionada uma estratégia de busca contendo os descritores Decs/MeSH: Transtorno do Espectro Autista, Assistência Odontológica, Saúde Bucal e Criança, associados ao operador AND. **Resultados:** As crianças com TEA, frequentemente, oferecem uma colaboração limitada para procedimentos odontológicos. Dessa forma, é imprescindível estabelecer uma rotina de atendimentos na primeira infância para que, gradativamente, haja melhor adaptação com o ambiente odontológico, instrumentais e equipe. A introdução de novos hábitos de higiene bucal na rotina dessas crianças deve ocorrer de maneira agradável e lúdica. Assim, o profissional deve conhecer o comportamento do paciente autista, seu histórico, bem como aplicar técnicas de coordenação de comportamento, como figuras antecipatórias dos procedimentos, para que haja previsibilidade e comportamentos de difícil manejo sejam reduzidos. **Conclusão:** O cirurgião-dentista deve criar técnicas de abordagem que facilitem as consultas periódicas e respeitem as limitações do paciente autista, com humanização e previsibilidade de atendimento, para promover um comportamento colaborativo no consultório.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista. Assistência odontológica. Saúde bucal. Criança.
Tipo de trabalho: Revisão de literatura.

A EFICIÊNCIA DA ESTRATÉGIA MULTIMODAL PARA SEDAÇÃO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS ODONTOFÓBICOS: RELATO DE CASO

Ana Letícia Freitas Ribeiro Santana[1]; Maria Luiza Jacinto Gonçalves; Paloma Silva Nascimento; Thiago Ferraz da Silva; Suzane Rodrigues Jacinto.

1. Graduanda em Odontologia, Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil.

Introdução: A estratégia multimodal para sedação em crianças odontofóbicas pode representar uma ferramenta eficiente para atendimento com mais tranquilidade, segurança e conforto. Para tanto, avaliação individual e planejamento cuidadoso são essenciais para o sucesso nessa proposta de atendimento. Exemplos de técnicas utilizadas na estratégia multimodal são: iatrosedação e sedação farmacológica, que inclui uso de combinação de medicamentos e gases medicinais e diferentes vias de administração. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso de atendimento odontológico com estabilização farmacológica a uma criança com transtorno de espectro autista e odontofobia. **Relato de caso:** O menor J. O. M., 5 anos, apresentou extrema resistência em tentativas de procedimentos mais invasivos, sendo indicada as extrações sob sedação. Para tanto, foi utilizado protocolo domiciliar (Prometazina 25mg, 1 hora antes) e ambulatorial com indução por via inalatória com óxido nitroso e oxigênio e, em seguida, administração de 1mL via intramuscular de Midazolam 5mg/mL. Ao atingir nível apropriado de sedação e colaboração, sempre monitorando os sinais vitais, foi possível realizar os procedimentos planejados (exodontias dos dentes 85, 74 e 54). Consultas periódicas preventivas foram agendadas para proservação do caso. **Conclusão:** A estratégia multimodal representou ferramenta eficiente para o tratamento odontológico proposto com tranquilidade e segurança para todos envolvidos.

Descritores: Sedação Consciente; Transtorno do Espectro Autista; Fobia ao Tratamento Odontológico.
Tipo de trabalho: Caso Clínico.

TRATAMENTO ODONTOPEDIÁTRICO EM PACIENTES COM RESISTÊNCIA COMPORTAMENTAL COM USO DA SEDOANALGESIA: RELATO DE CASO

Maria Beatriz Conceição Guimarães[1]; Leticia Porto Mencato; Maria Luiza Jacinto Gonçalves; Thiago Ferraz da Silva; Suzane Rodrigues Jacinto

1. Graduanda em Odontologia, Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe

Introdução: Sedoanalgesia é uma abordagem que combina administração de sedativos com analgésicos proporcionando tratamento odontológico seguro, confortável e indolor em pacientes que apresentam transtornos comportamentais. **Objetivo:** Apresentar um relato de caso de atendimento odontológico com aplicação da sedoanalgesia em uma criança com resistência comportamental. **Relato de Caso:** O menor R.M.C.M, 5 anos, chegou no consultório sonolento, aceitando os comandos profissionais, como já apresentava histórico de resistência ao tratamento, foi planejada a sedoanalgesia. Foram administrados 1 comprimido (25mg) de Fenergan e 1,5mL intramuscular de Midazolam 5mg/mL, além da mistura Óxido Nitroso e Oxigênio via inalatória. Foram realizadas extrações dos dentes 54 e 75, e restauração com ionômero de vidro nos dentes: 53, 52, 51, 61, 62, 63, 83, 84 e 85. O paciente se manteve estável e sem resistência durante todo o procedimento. Após recuperação, em casa, a mãe informou comportamento tranquilo e sem memória referente ao atendimento. Consultas periódicas foram agendadas para proservação do caso e supervisão da saúde bucal. **Conclusão:** A sedoanalgesia na odontopediatria é uma ferramenta segura e indicada a pacientes com desafios comportamentais, pois além de otimizar o número e duração das consultas, proporciona atendimentos mais tranquilos para todos os envolvidos.

Descritores: Odontopediatria; Sedação Consciente; Midazolam.
Tipo de trabalho: Caso Clínico.

O USO DA SEDOANALGESIA PARA EXODONTIAS EM PACIENTES COM TEA: RELATO DE CASO

Sophia Xavier Tabosa Oliveira[1]; Maria Luiza Jacinto Gonçalves; Leticia Porto Mencato; Thiago Ferraz da Silva; Suzane Rodrigues Jacinto.

1. Graduanda em Odontologia, Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil.

Introdução: A sedoanalgesia é uma abordagem que combina administração de sedativos com analgésicos proporcionando tratamento odontológico seguro e confortável em pacientes com desafios comportamentais para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso de atendimento odontológico com aplicação da sedoanalgesia em uma criança com TEA. **Relato de caso:** A menor R. P. S. S., 6 anos, chegou no consultório agitada e comunicativa, aceitando os comandos profissionais, porém, baseado no relato de fobia de agulhas em procedimentos prévios, foi planejada a sedoanalgesia. Foram administrados 2 comprimidos de 25mg de Prometazina e 15mg de Midazolam, alem de Óxido Nitroso com Oxigênio via inalatória. Foram realizadas extrações dos dentes 65, 74 e 75. A paciente apresentou resistência durante os procedimentos, sendo necessário realizar estabilização física para conclusão dos procedimentos. Após recuperação da sedação, já em casa, a mãe informou comportamento tranquilo e sem relato de memória referente ao atendimento. Consultas periódicas preventivas foram agendadas para preservação do caso e supervisão da saúde bucal. **Conclusão:** A estratégia sedativa foi muito eficiente para essa paciente, pois embora a criança tenha apresentado leve agitação, foi possível realizar os procedimentos planejados, sem deixar traumas emocionais para a criança e pais.

Descritores: Transtorno do espectro autista; Sedação Consciente; Óxido nitroso.
Tipo de trabalho: Caso clínico.

ANQUILOGLOSSIA LINGUAL E A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO INTERDISCIPLINAR: RELATO DE CASO

Autores: Andresa Oliveira Santos[1]; Caeli Rhuama Santos Pinheiro; Caroline Simões Cruz; Janayna Trench; Catielma Nascimento Santos.

1. Aluna de graduação em Odontologia, Departamento de Odontologia Lagarto, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

Introdução: A anquiloglossia, conhecida popularmente como “língua presa”, constitui uma anomalia do desenvolvimento caracterizada por alteração no posicionamento do frênulo lingual que resulta em limitações nos movimentos da estrutura da língua, o que gera impactos negativos na alimentação, fala, deglutição e respiração. A modificação da inserção acontece da ponta da língua até o rebordo alveolar lingual e é visível já no nascimento. **Objetivo:** Demonstrar, com um relato de caso, a ação do odontopediatra e do fonoaudiólogo no tratamento da anquiloglossia lingual. **Relato de caso:** Paciente com 10 anos de idade, sexo feminino, com boa saúde geral, foi avaliada na Clínica Escola de Odontologia da Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto. No exame clínico intraoral, foi realizado o diagnóstico de anquiloglossia lingual e elaborado um plano de tratamento que incluiu a frenectomia lingual. Assim, foi realizada a frenectomia com laserterapia pós-operatória. Duas semanas após a cirurgia, a paciente compareceu à consulta pós-operatória mostrando excelente cicatrização. Porém, os aspectos alterados da fala permaneceram após a intervenção e a paciente foi encaminhada para o Ambulatório de Motricidade Orofacial na Clínica Escola de Fonoaudiologia, onde foram trabalhados aspectos relacionados à mobilidade de língua, funcionamento da ponta de língua, fonoarticulação e deglutição. **Conclusão:** A intervenção cirúrgica realizada na odontopedriatria resultou em melhorias anatômicas e na mobilidade da língua. No entanto, as alterações funcionais relacionadas à fonoarticulação e deglutição exigiram tratamento e acompanhamento fonoaudiológico, enfatizando a importância do tratamento interdisplicinar.

Descritores: Anquiloglossia; Interdisciplinaridade; Odontopediatria; Fonoaudiologia.
Tipo de trabalho: Caso clínico.

ESTABILIZAÇÃO FARMACOLÓGICA AMBULATORIAL ODONTOLÓGICA MULTIMODAL NO ATENDIMENTO A PACIENTES COM T21: RELATO DE CASO.

Danielle Ramos Rodrigues[1]; Maria Luiza Jacinto Gonçalves; Paloma Silva Nascimento; Thiago Ferraz da Silva; Suzane Rodrigues Jacinto.

1. Graduanda em odontologia, Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil.

Introdução: A estratégia multimodal de gestão de comportamento no atendimento odontológico engloba desde técnicas lúdicas à estabilização farmacológica, sendo complementares para o tratamento seguro e tranquilo, especialmente em crianças com desafios comportamentais e alterações sistêmicas. **Objetivo:** Apresentar um relato de caso de atendimento odontológico com sedação em uma criança com T21. **Caso clínico:** A menor L. A. A., 7 anos, com T21, apresentou diagnóstico clínico de retenção prolongada do dente 51 sendo indicada a exodontia. Por apresentar resistência a procedimentos mais invasivos e cardiopatia corrigida, foi proposta a exodontia com sedação. Antibioticoterapia profilática (15 mL de Amoxicilina 250mg/5mL) e Cloridrato de Prometazina (1 comprimido de 25mg), via oral, foram administrados 1 hora antes do procedimento. No consultório, foi realizada a sedação inalatória com Óxido Nitroso/Oxigênio (50%) e injeção intramuscular de 1 mL de Midazolam 5mg/mL. Com o nível apropriado de colaboração e monitoramento dos sinais vitais, foi possível realizar a exodontia do 51 de forma tranquila e segura. **Conclusão:** A estratégia multimodal farmacológica em odontopediatria representa uma aliada segura e tranquila ao atendimento ambulatorial, especialmente em pacientes com desafios comportamentais.

Descritores: Síndrome de Down; Sedação Consciente; Odontopediatria.
Tipo de trabalho: Caso Clínico.

PREVALÊNCIA DE HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO EM ESCOLARES DE 8 A 10 ANOS DE LAGARTO, SERGIPE, BRASIL

Anna Beathryz Santana Reis[1]; Letícia Paixão Monteiro; Bruno Matos Leão; Larissa Greice Ribeiro da Silva; Natália Silva Andrade.

1. Graduanda em Odontologia, Departamento de Odontologia de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

Introdução: A hipomineralização molar-incisivo (HMI) é um defeito qualitativo do esmalte dentário que afeta entre um e quatro primeiros molares permanentes, com ou sem envolvimento de incisivos permanentes. Dentes afetados pela HMI podem apresentar alterações estéticas e funcionais, afetando negativamente a qualidade de vida. **Objetivo**: avaliar a prevalência e fatores associados a HMI em escolares de 8 a 10 anos matriculados em escolas públicas e privadas de Lagarto, Sergipe, Brasil. **Métodos**: Trata-se de um estudo observacional transversal, no qual foram aplicados questionários socioeconômico e demográfico e de história médica aos responsáveis das crianças. Foi realizado exame clínico intraoral para diagnóstico de cárie (índice CPO-D) e de HMI (critérios EAPD). Foi realizada análise descritiva dos dados e aplicados os testes qui-quadrado de Pearson e de Associação Linear. **Resultados**: A amostra final foi de 330 crianças, sendo 176 (53,3%) do sexo feminino e média de idade de 8,92 anos. A prevalência de HMI foi de 18,2%, com níveis de gravidade divididos em leve (13,7%), moderado (2,1%) e severo (2,4%). Houve associação significativa entre experiência de cárie e gravidade da HMI ($p = 0,035$). A comparação dos valores do CPOD mostrou que as crianças com HMI apresentaram valores de índice mais elevados ($p = 0,018$), assim como as crianças com graus mais severos de HMI ($p < 0,001$). **Conclusão**: HMI leve foi a mais frequente na amostra e esse defeito de esmalte foi associado à experiência de cárie e maior índice CPO-D, especialmente nos graus mais severos.

Descritores: Saúde bucal; Hipomineralização dentária; Epidemiologia.
Tipo de trabalho: Pesquisa Original.

PRÁTICAS DE HIGIENIZAÇÃO BUCAL EM BEBÊS EDÊNTULOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maísa Regina De Carvalho Santos[1]; Camile Vitoria Araujo Santos; Ana Maria Nascimento Santos; Bruna Caroline Lima de Jesus; Katharina Morant Holanda de Oliveira Vanderlei.

1 Graduanda em Odontologia, Departamento de Odontologia de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

Introdução: O entendimento sobre a higienização bucal é de suma importância na primeira infância para o estabelecimento e manutenção de hábitos saudáveis. Na literatura, ainda existem muitas divergências entre os profissionais frente à realização da limpeza bucal da criança na fase pré-eruptiva. **Objetivo:** Fazer uma revisão da literatura para identificar evidências sobre a necessidade e a forma correta da higienização em bebês edêntulos. **Material e Métodos:** Este estudo consiste em uma revisão da literatura, na qual foram realizadas consultas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com os descritores: “higiene bucal”, “lactente” e “bebês edêntulos” e na PubMed, utilizando os descritores: “Oral hygiene”, “newborn”, “baby”, “nursling”, utilizando o operador booleano AND. Foi estabelecido restrição de tempo de 5 anos sem restrição de idioma de publicação. **Resultados:** Após a aplicação dos critérios de eligibilidade, foram selecionados 6 artigos expostos na tabela de evidência, da qual foram extraídos os principais resultados. Três estudos evidenciaram a utilização de gaze para a limpeza com a justificativa de acostumar a criança para a escovação futura. Por outro lado, outros três defendem que essa higienização não deve ser realizada, uma vez que, em bebês desdentados, a flora bucal não é cariogênica, se diferenciando daquela nos bebês com dentição estabelecida. **Conclusão:** É necessário a realização de mais estudos clínicos controlados para avaliar os benefícios a curto e longo prazo da indicação da higiene bucal em bebês edêntulos para o estabelecimento de um consenso das práticas.

Descritores: Higiene bucal; Bebês edêntulos; Odontopediatria.
Tipo de trabalho: Revisão da literatura.

BRUXISMO INFANTIL E PROCESSOS ALÉRGICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Bruna Caroline Lima De Jesus[1]; Ana Maria Nascimento Santos; Camile Vitória Araújo Santos; Maísa Regina de Carvalho Santos; Katharina Morant Holanda de Oliveira Vanderlei

1. Graduanda em Odontologia, Departamento de Odontologia de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

Introdução: O bruxismo é uma condição que tem etiologia multifatorial e que pode envolver fatores hereditários, psicológicos, sistêmicos ou ocupacionais. Dentre os processos alérgicos mais comuns em crianças, pode-se citar a rinite e a sinusite. Essas condições, quando associadas, podem resultar em um comprometimento da qualidade de vida do paciente infantil. **Objetivo:** Analisar se existe uma relação entre bruxismo infantil e alergia. **Método:** Revisão integrativa realizada nas bases de dados PubMed e LILACS, incluindo artigos em português e inglês sem delimitação de tempo. Foi utilizada a combinação dos termos “Bruxismo”, “Crianças”, “Pré-escolares”, “Alergia” e seus correspondentes em inglês. Não foram incluídos casos que não se tratavam de alergias respiratórias. **Resultado:** Quatro estudos, apresentando dados de 687 indivíduos com idade entre 1 e 14 anos, foram considerados. Dois usaram o teste qui-quadrado para análise dos dados, obtendo o quantitativo de 84 crianças que possuíam tanto rinite alérgica como bruxismo. Dos dois artigos remanescentes, um deles trouxe que o apertamento ajudava a interromper os episódios de tosse e espirros e o outro relatou que a rinite e a sinusite foram associadas ao bruxismo do sono. **Conclusão:** Os trabalhos apresentaram evidências de que há uma relação significante entre problemas alérgicos e bruxismo, uma vez que as crianças que apresentavam obstrução das vias aéreas superiores desenvolveram o ranger dos dentes buscando assim manter a tuba auditiva aberta durante o sono.

Descritores: Bruxismo; Crianças; Alergia.
Tipo de trabalho: Revisão simples.

USO DO MIDAZOLAM PARA FRENECTOMIA LINGUAL EM PACIENTE INFANTIL: RELATO DE CASO CLÍNICO

Heidy Diana Leandro Nunes[1]; Vânia Lícia Melo de Freitas; Gabriel José de Oliveira Batalha; Lilian Fernanda Santos Paiva; Katharina Morant Holanda de Oliveira Vanderlei.

1. Graduanda em Odontologia, Departamento de Odontologia de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

Introdução: A anquiloglossia, conhecida como “língua presa”, é caracterizada por uma alteração no freio lingual, ocasionando seu encurtamento ou inserção muito próxima ao ápice lingual. Assim, faz-se necessário a realização da frenectomia lingual, em virtude dos malefícios ocasionados ainda na infância pela anomalia. É sabido que o ato cirúrgico, por vezes, causa medo e ansiedade na criança. Logo, pode-se lançar mão de técnicas farmacológicas de manejo do comportamento, como a utilização dos benzoadipínicos, como o Midazolam. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar a importância da aplicação correta da sedação consciente em paciente infantil em um caso de frenectomia lingual. **Relato de caso:** Paciente L.M.S.M., 6 anos de idade, sexo masculino, 22kg, compareceu à Clínica-Escola de Odontologia da UFS-Lagarto com queixa principal de “língua presa” e dificuldade na articulação de alguns fonemas. Durante exame clínico, foi observada a inserção anteriorizada de forma leve e freio lingual curto. A frenectomia lingual foi realizada com auxílio da sedação consciente (dose de 0,6 mg/kg de midazolam e 22 gotas de ibuprofeno 50mg/ml) administrada 30 minutos antes do procedimento, para redução da ansiedade, dor e maior conforto pós-operatório. **Conclusão:** A cirurgia foi concluída com êxito e o paciente foi encaminhado à equipe fonoaudiológica. Após 2 anos de acompanhamento, o paciente relatou resolução da alteração de fala. Apesar de comprovada a eficácia da utilização dos benzoadipínicos, cabe ao cirurgião-dentista realizar o planejamento individualizado adequado.

Descritores: Anquiloglossia; Midazolam; Frenectomia Lingual.
Tipo de trabalho: Caso clínico.

PROJETO DE EXTENSÃO “PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO – CONSCIENTIZAÇÃO E ATENDIMENTO CLÍNICO”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Guilherme Rodrigues Santos[1]; Natalia Silva Andrade; Nayane Ferreira Tavares; Rafaela de Jesus Oliveira Santana; Katharina Morant Holanda de Oliveira Vanderlei

1. Graduando em Odontologia, Departamento de Odontologia de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

Introdução: A gestação traz muitas dúvidas para a mulher. Dentre as mais comuns, podemos citar os cuidados com a saúde da mãe e sua influência no desenvolvimento do bebê. Sabe-se que alterações hormonais fisiológicas deste período resultam em maior vulnerabilidade para instalação de doenças bucais. Infelizmente, o atendimento odontológico às gestantes ainda não é realizado de forma satisfatória no SUS. **Objetivo:** Promover educação em saúde bucal para gestantes acompanhadas em algumas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Maternidade de Lagarto, além de atendimento odontológico de gestantes na clínica odontológica “Valter Passos” em parceria com o projeto RECA em Simão Dias. **Relato de experiência:** Foram realizadas visitas à 03 UBS com a participação total de 16 gestantes e 01 visita à Maternidade Zacarias Júnior com a participação de 07 gestantes em atividades de orientações de higiene bucal + entrega de material educativo sobre cuidados de higiene bucal para mães e primeira infância. Ademais, foram realizadas 05 visitas ao espaço RECA em Simão Dias, com atendimento odontológico de 5 gestantes. **Conclusão:** As gestantes apresentam adesão muito baixa a todas as iniciativas de educação em saúde bucal, observadas não apenas por este projeto, mas também relatado pelas equipes de saúde da família e gestão das UBS visitadas. O atendimento odontológico de gestantes ainda encontra diversas barreiras, como a cultural (envolvendo tanto as gestantes como os profissionais envolvidos no atendimento), necessitando assim de mais iniciativas para ampliação da conscientização da sua importância para a saúde da mãe e do bebê.

Descritores: Gestantes; Odontologia; Cuidado Pré-Natal.
Tipo de trabalho: Relato de Experiência.

PREVALÊNCIA DE LESÕES DA MUCOSA ORAL EM ESCOLARES ENTRE 8 E 10 ANOS DE LAGARTO

Matheus Mota dos Santos[1]**;** Karla Isabela Meneses de Jesus; Taiane Rodrigues de Araújo; Katharina Morant Holanda de Oliveira Vanderlei; Natália Silva Andrade.

1. Graduando em Odontologia, Departamento de Odontologia de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

Introdução: A prevalência de lesões de mucosa oral em crianças e adolescentes tem sido pouco documentada na literatura científica e dados epidemiológicos sobre essas alterações podem auxiliar os profissionais para o correto diagnóstico e manejo odontológico. **Objetivo:** Avaliar a prevalência e fatores associados a lesões de mucosa oral em escolares de 8 a 10 anos matriculados em escolas públicas e privadas de Lagarto, Sergipe, Brasil. **Métodos:** Trata-se de estudo observacional transversal. Foi aplicado questionário sociodemográfico e de história médica aos responsáveis e realizado exame intraoral nas crianças para os índices de sangramento gengival, CPO-D e lesões de mucosa oral preconizados pela OMS. Foi realizada análise descritiva e aplicados testes Qui-Quadrado de Pearson e Exato de Fischer. **Resultados:** A amostra foi constituída por 329 crianças, com a maioria do sexo feminino (53,2%) provenientes de escolas públicas municipais (69,0%) e com renda familiar mensal menor ou igual a dois salários-mínimos (79,0%). A prevalência de lesões de mucosa oral foi de 10,5% (n=34), sendo as mais frequentes fístulas (26,4%) e úlceras traumáticas (20,5%). O lábio inferior e o rebordo alveolar foram os sítios anatômicos que mais acometidos (58,8%). Houve associação significativa entre a experiência de cárie e a presença de lesões de mucosa (OR 3,00; IC95% 1,26-7,15). **Conclusão:** As lesões de mucosa oral mais frequentes foram fístulas associadas à cárie dentária e a presença de úlceras traumáticas.

Descritores: Mucosa bucal; Epidemiologia; Cárie dentária.
Tipo de trabalho: Pesquisa original.